Diocese Viana do Castelo

Nota Pastoral

«A interpelação que o Senhor dirige hoje à Igreja é esta: «Queres descer do barco e afundar na desilusão, ou fazer-Me subir permitindo que seja mais uma vez a novidade da minha Palavra a tomar na mão o leme? Digo a ti sacerdote, consagrado, consagrada, bispo: Queres apenas conservar o passado que ficou para trás ou lançar de novo e com entusiasmo as redes para a pesca?. Eis o que nos pede o Senhor: *despertar a ânsia pelo Evangelho*» (*Papa Francisco, celebração de Vésperas, Lisboa 2 de Agosto de 2023).*

O ano que agora começa tem para nós diocesanos de Viana do Castelo uma tonalidade muito especial e um conteúdo muito rico na experiência de vida cristã e na vivência comunitária. Estamos a iniciar o ano jubilar da celebração dos 50 anos da criação da nossa diocese.

Se é verdade que cada ano pastoral abre para uma renovação pessoal e comunitária, para o despertar de novo entusiasmo e do exercício de uma criatividade adequada aos desafios dos tempos em que vivemos e da Igreja na qual nos integramos e participamos, este é integralmente dedicado à renovação.

Na verdade, neste terceiro ano de preparação para a celebração do jubileu, somos convidados a fazer uma revisão de vida pastoral de modo a reconhecermos donde vimos, como estamos e, sobretudo, a questionarmo-nos sobre os desafios pastorais que nos são lançados para uma verdadeira evangelização do mundo de hoje.

Relembro a interpelação que nos é lançada pelo Papa Francisco: «Queres apenas conservar o passado que ficou para trás ou lançar de novo e com entusiasmo as redes para a pesca?. Eis o que nos pede o Senhor: *despertar a ânsia pelo Evangelho*» (*Papa Francisco, celebração de Vésperas, Lisboa 2 de Agosto de 2023).*

1. Renovar a Comunidade diocesana

No ano passado, em diversas ocasiões, fomos interpelados a aprofundar a realidade da Diocese como comunidade primeira e fundamental na experiência de vida cristã.

Se, por lado, esta continua a ser uma urgência na consciencialização da fé de todos os diocesanos, por outro, não basta olharmos para a Diocese como uma estrutura. Ela deve ser encarada como uma comunidade viva, na qual todos os baptizados se sintam discípulos de Jesus Cristo, participantes activos e corresponsáveis pela missão da Igreja.

A missão da Igreja diocesana é evangelizar. Isto é, proclamar e testemunhar a Boa Noticia que é a Pessoa de Jesus Cristo para o mundo de hoje.

A renovação permanente da comunidade cristã exige a mesma renovação de cada cristão e esta realiza-se na escuta do Espírito Santo.

Vem a propósito lembrar palavras do Papa Leão XIV proferidas na oração do Angelus (23 de Agosto de 2026): «aprendamos a não nos fecharmos nas nossas convicções e certezas religiosas, para nos mantermos abertos a uma relação autêntica com Cristo».

E, acrescenta: «por vezes, no que diz respeito à fé cristã, contentamo-nos com o que "ouvimos dizer", com os lugares-comuns, com aquilo que nos foi transmitido, talvez até com boas intenções; mas Jesus chama-nos a uma resposta pessoal, a conhecê-Lo de perto, a deixarmo-nos escrutinar a partir da amizade com Ele, num encontro sempre novo que pode exigir-nos percorrer caminhos inéditos e fazer escolhas diferentes das que imaginávamos».

Voltado para os jovens, o Papa Francisco desafia a renovação da Igreja pedindo que o Senhor liberte a Igreja daqueles que querem envelhecê-la, ancorá-la ao passado, travá-la, torná-la imóvel; e pede igualmente «que a livre doutra tentação: acreditar que é jovem porque

cede a tudo o que o mundo lhe oferece, acreditar que se renova porque esconde a sua mensagem e mimetiza-se com os outros» (CV, 35).

Conclui, então, com a seguinte interpelação: «Não! É jovem quando é ela mesma, quando recebe a força sempre nova da Palavra de Deus, da Eucaristia, da presença de Cristo e da força do seu Espírito em cada dia» (CV. 35).

Aliás, «é jovem quando consegue voltar continuamente à sua fonte» (CV. 35).

Verdadeiramente é este encontro sempre novo que nos desafia no começo de mais um ano pastoral.

2. Evangelizar na fidelidade a Jesus Cristo e ao homem de hoje

De tantas vezes repetirmos esta expressão que se deveria tornar um critério e uma decisão pastoral pode levar-nos a diminuir ou mesmo anular a sua premência pastoral.

De facto, só na descoberta da Pessoa de Jesus Cristo, entrando em comunhão de vida com Ele deixar-se fascinar pelo Seu amor que chama e envia, despertamos para uma verdadeira e autêntica renovação da comunidade diocesana.

Contudo, há uma segunda exigência que nos é acentuada pelo Concilio Ecuménico Vaticano II e tem a ver com a fidelidade ao homem real e concreto no mundo actual.

Realmente, a Igreja tem «diante dos olhos o mundo dos homens, ou seja a inteira família humana, com todas as realidades no meio das quais vive; esse mundo que é teatro da história da humanidade, marcado pelo seu engenho, pelas suas derrotas e vitórias; mundo, que os cristãos acreditam ser criado e conservado pelo amor do Criador; caído, sem dúvida, sob a escravidão do pecado, mas libertado pela cruz e ressurreição de Cristo, vencedor do poder do maligno; mundo, finalmente, destinado, segundo o desígnio de Deus, a ser transformado e alcançar a própria realização» (GS. 2).

Ou como nos refere S. João Paulo II «a tarefa fundamental da Igreja de todos os tempos e, de modo particular, do nosso, é a de dirigir o olhar

do homem e de endereçar a consciência e experiência de toda a humanidade para o mistério de Cristo, de ajudar todos os homens a ter familiaridade com a profundidade da Redenção que se verifica em Cristo Jesus» (RH, 10).

E, num outro passo, sublinha ainda o Papa S. João Paulo II que «sendo, portanto, este homem a via da Igreja, via da sua vida e experiência quotidianas, da sua missão e actividade, a Igreja do nosso tempo tem de estar, de maneira sempre renovada, bem ciente da "situação" de tal homem» (RH, 14).

E, concretiza realçando que «a Igreja deve estar bem ciente das suas possibilidades, que tomam sempre nova orientação e assim se manifestam; ela tem de estar bem ciente, ao mesmo tempo ainda, das ameaças que se apresentam contra o homem» (RH, 14).

Como refere o Ecuménico Vaticano II «o mistério do homem só no mistério do Verbo encarnado se esclarece verdadeiramente» (GS, 22). E mais ainda, «Cristo, novo Adão, na própria revelação do mistério do Pai e do seu amor, revela o homem a si mesmo e descobre-lhe a sua vocação sublime» (GS, 22).

A nossa proposta num caminho de renovação da comunidade diocesana em ordem a torná-la apta para a evangelização no mundo actual exige de nós esta dupla fidelidade: a Cristo e ao homem de hoje.

3. Pela formação cristã, despertar todos os baptizados para a renovação da comunidade diocesana

Ao longo deste próximo ano, a par com um conjunto de acções pastorais que marcarão a celebração do Jubileu diocesano, continuaremos com o nosso itinerário de reflexão sobre novos caminhos para a acção pastoral de Igreja diocesana de modo a responder mais adequadamente á evangelização do mundo de hoje.

Procuraremos situarmo-nos na história e no território que nos pertence e nos quais se tem vindo a desenvolver a caminha de fé do Povo de Deus de modo a reconhecer a riqueza de uma fé transmitida, mas

igualmente a desfaiar-nos a encontrar os melhores meios para a inculturação da fé cristã nos nossos tempos.

Acentuaremos a exigência primordial de continuarmos a edificar a comunidade diocesana na comunhão e na corresponsabilidade, na abertura á acção do Espírito Santo que tudo renova e nos desperta para a ministerialidade na vida da Igreja local.

Urge que todos os agentes pastorais, sacerdotes, consagrados, leigos despertem para uma autêntica renovação de modo a que o seu agir pastoral seja conforme às exigências de uma evangelização que é fermento no mundo actual.

Também a família e os jovens devem merecer uma atenção pastoral privilegiada.

Muito se tem falado da família e dos jovens. Importa continuar com uma acção pastoral que responda à vivência do Evangelho nas famílias e nos jovens.

No itinerário de renovação não poderíamos deixar de nos questionar sobre uma Igreja que é chamada a viver os dinamismos das Bem Aventuranças e a trilhar os caminhos da santidade.

Todo este processo exige uma formação dos Povo de Deus que somos chamados a continuar e a reforçar, seja a nível diocesano, seja a nível arciprestal.

A formação cristã é condição essencial para a renovação da comunidade diocesana.

4. Encontro com Jesus Cristo que chama e envia

A vocação que é fruto do encontro com Cristo vivo e surge da comunhão e do amor vivido e convivido de cada um com Jesus Cristo, é cultivada, na família, na comunidade paroquial, é estimada e valorizada na catequese e nos grupos de jovens e é estimulada pelo testemunho da vivência de cada cristão, nomeadamente dos pais, dos sacerdotes e dos consagrados.

Tal como em anos passados, reforço o apelo para um empenho revigorado e renovado na pastoral vocacional. Nomeadamente, sugiro que em cada Arciprestado se crie uma equipa de pastoral vocacional.

Se todo o processo evangelizador deve ser encaminhado para a descoberta vocacional de cada um dos baptizados, igualmente podemos afirmar que celebrar o Jubileu diocesano deve ter como primeira exigência a promoção vocacional.

Como afirma o Papa Francisco, se pela palavra "vocação" se pode entender em sentido amplo como chamada de Deus; ela «inclui a chamada à vida, a chamada à amizade com Ele, a chamada à santidade, etc.» (CV. 248) .

Na verdade, «isto tem um grande valor, porque coloca toda a nossa vida diante de Deus que nos ama, permitindo-nos compreender que nada é fruto dum caos sem sentido, mas, pelo contrário, tudo pode ser inserido num caminho de resposta ao Senhor, que tem um projeto estupendo para nós» (CV. 248).

Aliás, «o ponto fundamental é discernir e descobrir que aquilo que Jesus quer de cada jovem é, antes de tudo, a sua amizade» (CV. 250).

Com lucidez, com entusiasmo e motivados pela esperança que brota da experiência do amor de Jesus Cristo vamos tornar este ano o pastoral um tempo de graça e de fermento evangélico para o mundo de hoje.

5. Viver o Jubileu como Ano de Graça

Há um conjunto de acções pastorais para as quais somos convidados, mas todas elas, as peregrinações, as celebrações litúrgicas, nomeadamente a participação no sacramento da Eucaristia e no sacramento da Reconciliação, a prática da vida sacramental, a oração mais intensa, a meditação da Palavra de Deus, a formação cristã, a esmola e a partilha fraterna, a participação mais activa na vida da comunidade cristã, o testemunho cristão, entre muitos outras, são meios para nos encontrarmos mais com Jesus Cristo, escutar o Seu apelo a segui-Lo e a receber o Dom da Graça divina na Sua plenitude.

A concluir

Também este ano, teremos um Guião diocesano composto por uma Carta Pastoral que orienta a reflexão deste ano pastoral e o Calendário diocesano.

Este instrumento deve ser colocado ao alcance de todos os cristãos nas diversas comunidades e grupos para que todos, reflectindo, aprofundando e rezando, possam ajudar a concretizar as propostas de renovação da vida pastoral da nossa Igreja Diocesana.

Apelo a todos os agentes da vida pastoral diocesana, sacerdotes, religioso(as), leigos(as) consagrados(as), fiéis leigos, famílias, catequistas, grupos e movimentos, instituições, jovens, idosos e crianças, que perante Jesus Cristo o Bom Pastor e pela acção do Espírito Santo deem novo vigor ao seu entusiasmo e à sua alegria na tarefa da evangelização que renovará a nossa comunidade diocesana e cada uma das nossas comunidades cristãs.

Deixo o meu apelo para a participação de todos os diocesanos nas actividades que marcarão a celebração do Jubileu.

Coloco este ano pastoral junto de Nossa Senhora, a Mãe da Esperança, conforto dos que sofrem e Estrela da Nova Evangelização e de São Bartolomeu dos Mártires pastor incansável para testemunhar Jesus Cristo ao mundo.

Viana do Castelo, 15 de Setembro de 2026

†João Lavrador, Bispo de Viana do Castelo